

## Nota à comunicação social

# Lucros da Galp ainda mais justificam repor o poder de compra dos trabalhadores

Com lucros de 608 milhões de euros, registados nos primeiros nove meses deste ano – o valor mais alto dos últimos 16 anos! – a Administração da Galp Energia deveria estar atenta à necessidade de repor a perda do poder de compra dos trabalhadores.

Estamos a poucos meses do final do ano e a actualização salarial de 2% aplicada pela Administração em Janeiro já foi engolida pela inflação, estando a previsão para Dezembro deste ano em 7,4%.

É justo exigir desde já a aplicação de **um aumento salarial extraordinário de 5,4%**, com efeitos retroactivos a Janeiro de 2022, para repor o poder de compra.

Impõe-se a realidade da evolução do custo de vida, com prejuízos pesados para os trabalhadores e suas famílias. Mas também têm de ser considerados os lucros colossais obtidos nestas circunstâncias.

## Quase tudo para os accionistas e muito pouco para a valorização dos salários

Os 608 milhões de euros de resultados positivos e os 414,6 milhões transferidos para as contas dos accionistas são a demonstração de que a Administração tem condições, não só para garantir a reposição do poder de compra, mas também para assegurar a valorização dos salários dos seus trabalhadores, bastando, para isso, proceder a uma redistribuição equitativa dos lucros.

À semelhança do que ocorre com outras empresas do sector energético, a verdade é que os custos imputados pela Galp aos consumidores não param de aumentar e os lucros também não. O exemplo da EDP é igualmente paradigmático: registou 1.104 milhões de euros em 2021, distribuiu aos accionistas 750 milhões de euros.

Lisboa, 27 de Outubro de 2022  
O Secretariado da DN da Fiequimetal